

*N.º 8*

RAPHAEL DE SOUZA TAVARES

*N.º 466*

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE

# VACCINA

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

Apresentada á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

SOB A PRESIDENCIA DO ILL.<sup>mo</sup> E EX.<sup>mo</sup> SNR.

D.<sup>r</sup> ANTONIO D'OLIVEIRA MONTEIRO



PORTO  
IMPRENSA REAL

43, Praça de Santa Thereza, 45

1880

26/8 EME

# ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

## DIRECTOR

O ILL.<sup>mo</sup> E EX.<sup>mo</sup> SNR. CONSELHEIRO, MANOEL MARIA DA COSTA LEITE

## SECRETARIO

O ILL.<sup>mo</sup> E EX.<sup>mo</sup> SNR. VICENTE URBINO DE FREITAS

## CORPO CATHEDRATICO

### LENTEs CATHEDRATICOS

1. <sup>a</sup> Cadeira—Anatomia descriptiva e geral . . . . .	Os Ill. <sup>mos</sup> e Ex. <sup>mos</sup> Snrs. João Pereira Dias Lebre.
2. <sup>a</sup> Cadeira—Physiologia . . . . .	Antonio d'Azevedo Maia.
3. <sup>a</sup> Cadeira—Historia natural dos medicamentos, Materia medica . . . . .	Dr. José Carlos Lopes.
4. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa . . . . .	A. Joaquim de Moraes Caldas.
5. <sup>a</sup> Cadeira—Medicina operatoria.	Pedro Augusto Dias.
6. <sup>a</sup> Cadeira—Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos. . . . .	Dr. Agostinho Antonio do Souto.
7. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia interna — Therapeutica interna . . . . .	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. <sup>a</sup> Cadeira—Clinica medica . . . . .	Mancel Rodrigues da Silva Pinto.
9. <sup>a</sup> Cadeira—Clinica cirurgica. . . . .	Eduardo Pereira Pimenta.
10. <sup>a</sup> Cadeira—Anatomia pathologica	Manoel de Jesus Antunes Lemos.
11. <sup>a</sup> Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia geral. . . . .	Dr. José F. A. Gouveia Osorio.
12. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica	Illidio Ayres Pereira do Valle.
Pharmacia. . . . .	Vaga.

### LENTEs JUBILADOS

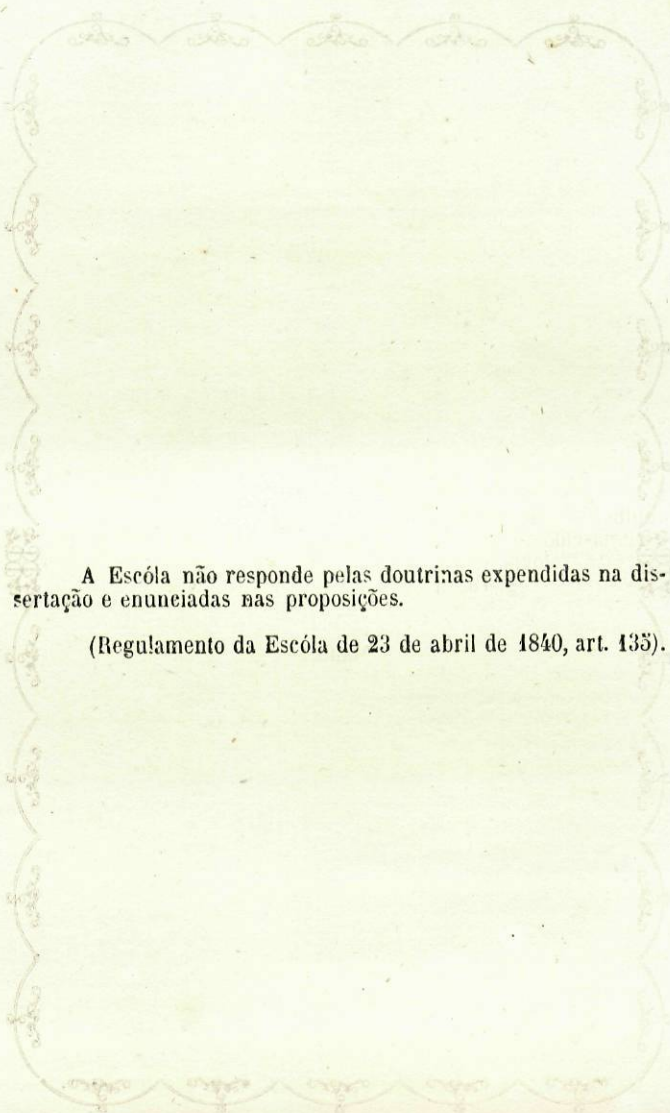
Secção medica . . . . .	{ Dr. José Pereira Reis. José d'Andrade Gramacho. João Xavier d'Oliveira Barros.
Secção cirurgica. . . . .	{ Antonio Bernardino d'Almeida. Luiz Pereira da Fonseca.
Pharmacia . . . . .	{ Conselheiro M. M. da Costa Leite Felix da Fonseca Moura.

### LENTEs SUBSTITUTOS

Secção medica . . . . .	{ Vicente Urbino de Freitas. Miguel Arthur da Costa Santos.
Secção cirurgica. . . . .	{ Augusto H. d'Almeida Brandão. Ricardo d'Almeida Jorge.

### LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica. . . . .	Candido A. Correia de Pinho.
---------------------------	------------------------------



A Escóla não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escóla de 23 de abril de 1840, art. 135).

## A MEUS PAES

---

A primeira pagina d'este trabalho não podia deixar de vos pertencer.

Pequeno é na verdade o valor da offrenda, mas aceitai-a, porque ella significa a gratidão indelevel e o affecto sem equal

DO VOSSO FILHO,

*Raphael.*

A seus Irmãos

---

*Em testemunho da intima e sincera  
amizade que nos liga*

OFF.

O AUCTOR.

Aos seus parentes

Aos seus amigos

Aos seus condiscipulos

Aos seus companheiros de casa

OFF.

Ø auctor.

AO SEU PRESIDENTE

O Ex.<sup>mo</sup> Snr.

DR. ANTONIO D'OLIVEIRA MONTEIRO

Como prova de reconhecimento e  
respeitosa amisade

OFF.

O auctor.

## ESBOÇO HISTORICO

Celui qui n'écrit que pour remplir à un devoir dont il ne peut se dispenser, à une obligation qui lui est imposée, a sans doute des grands droits à l'indulgence de ses lecteurs.

DE LA BRUYÈRE.

Os monumentos historicos e tradicionaes dos povos, os escriptos mais authenticos, provam que a variola era completamente desconhecida na antiguidade.

Foi no anno 622 da nossa era, que Aaraun apresentou pela primeira vez uma leve noção d'esta doença com o nome de *djidri*; no seculo x, já a variola era mais conhecida, e é a partir d'este tempo que datam os primeiros trabalhos ácerca do assumpto.

Originaria da Azia central, a variola foi importada pelos Sarracenos, primeiro na Africa, e mais tarde em todas as provincias meridionaes da Europa, por elles invadidas; caminhando lentamente para o norte, chegou na epocha das cruzadas a assenhorear-se de toda a Europa, d'onde foi levada pelos nossos navegadores á America e outras regiões do globo.

Esta doença foi, desde os primeiros tempos do seu apparecimento, considerada como um dos maiores flagellos que opprimiam a humanidade; o maximo susto, o mais vivo terror se apoderava dos povos ao pensarem que poderiam ser atacados por semelhante mal: é que este, na lucta contra a humanidade, quando não podia vencer matando, dava ao habito externo o mais repugnante aspecto imprimindo-lhe o ferrete indelevel da sua malignidade.

A variola grassando epidemicamente produzia um numero de victimas por tal fórma consideravel, que nenhuma outra doença se podia comparar com ella nos seus desastrosos effeitos.

Eram, pois, bem fundados os receios, e desde logo medicos e povos se empenharam em descobrir remedio que evitasse o mal, ou pelo menos lhe attenuasse os effeitos.

Os preceitos adoptados primeiramente tinham por fim domar o monstro ao nascer, e preservar o rosto dos estragos que a doença produzia. Rhazés aconselhava que se abrissem os botões. Baillou propunha meios para os impedir de nascer. Serrés, fundando-se no facto de que uma planta para viver precisa d'ar e de luz, fazia encerrar os variolosos n'um quarto escuro, evitando grandes renovamentos d'ar, julgando assim dominar a doença.

D'outros meios se lançou mão, mas tudo era impotente. Nenhum prophylactico se conhecia.

Comtudo, depois de muitos seculos de lucta desigual, mudou-se de conducta. Aquillo que se não pôde conseguir pela força pediu-se á generosidade do inimigo.

Observou-se que certas epidemias tinham um character benigno, e que algumas vezes a doença terminava d'um modo favoravel. No meado do seculo XVIII, alguns medicos conceberam a ideia de que estas epidemias benignas e estes casos de variola podiam ser utilizados para produzir artificialmente esta mesma doença nos individuos que d'ella ainda não tivessem sido affectados; foi esta a origem da pratica da inoculação da variola.

Em vez de esperarem que a variola viesse surprehendel-os, antecipavam-se inoculando-a, na esperanza de que lhe abrandariam as iras por esta especie de condescendencia.

Trataram-n'a á semelhança das divindades crueis que só se applicavam á custa de victimas humanas.

Aimer e outros pretendem que já no seculo XI a inoculação variolica era praticada na China, na Circassia e na Africa, mas o que parece melhor averiguado é que o primeiro facto certo do emprego d'este methodo data apenas de 1718, quando lady Mary Wortley Montagne, esposa do embaixador inglez em Constantinopla, se fez inocular com o virus colhido n'um varioloso.

Foi este o ponto de partida da introdução d'um tal methodo em Inglaterra, que pouco depois foi propagado a toda a Europa.

A ideia foi geralmente accete, e em alguns paizes crearam-se estabelecimentos officiaes aonde os medicos praticavam as inoculações variolicas.

Pelo meado do seculo passado, vogava como crença tradicional entre os habitantes d'alguns condados de Inglaterra, que as pessoas que contrahiam o *cow pox*, pelo contacto com vaccas d'elle affectadas, ficavam por este facto para sempre preservadas da variola, ainda quando se expozessem posteriormente ao contagio ou n'ellas fosse tentada artificialmente a inoculação.

Eduardo Jenner, que por este tempo se entregava á pratica das inoculações variolicas, notou que alguns individuos eram completamente refractarios a esta operação. Estudando as circumstancias particulares em que taes individuos se encontravam, reconheceu que n'elles se tinham realisado as condições que fundamentavam a crença popular; dando ao facto a maior importancia, principiou desde logo a entrever a descoberta que lhe havia de immortalisar o nome, e proseguindo durante muito tempo e com notavel perseverança nas suas investigações e experiencias, pôde, finalmente, afirmar em 1798 que era uma verdade adquirida para a sciencia o que até ali apenas corria tradicionalmente entre o povo. Estava des-

coberta a vaccina. Jenner publicou um opusculo dando conta de seus trabalhos.

A sciencia official recusou-se por muito tempo a reconhecer o novo invento, mas a verdade dos factos por tal fórma se impôz, que a descoberta do notavel medico inglez foi afinal acolhida com enthusiasmo por toda a parte; o seu paiz natal não lhe regateou recompensas e os estranhos significáram-lhe por varios modos a sua admiração e reconhecimento.

Jenner teve a satisfação, que a poucos é dado gozar: assistir á sua apotheose.

A historia medica registava a descoberta da vaccina como a aquisição de mais alta valia no seculo XVIII.

Um grande numero de medicos, e dos mais distinctos, taes como:—Carro, Sciander, Sacco, Woodville, Gassener e Bousquet, tomaram sobre si a tarefa de propagar por toda a parte a vaccina, encarecendo-lhe as vantagens.

Poucas são as descobertas de importancia que a inveja não tente roubar aos seus verdadeiros authores e foi isso o que succedeu com a vaccina; sustentaram uns que ella já desde tempos immemoriaes era conhecida na India oriental, outros, sem lhe attribuirem uma origem tão remota, occupam-se em citar nomes de individuos que já antes de Jenner tinham reconhecido a immuidade que resultava da transmissão do *cow pox* da vacca ao homem;

não entraremos n'estas questões de prioridade, basta que consignemos o facto de que só Jenner tem direito ao nosso reconhecimento, porque só elle estudou methodicamente o assumpto e porque só elle teve a coragem de affrontar todas as difficuldades, para tornar publicos e evidentes os beneficios que resultam da pratica da vacinação.

— 13 —

Origem da vaccina

---

Averiguar qual é a verdadeira origem do virus vaccinico, tem sido o alvo das attenções de muitos medicos notaveis ; ácerca do assumpto importantes discussões se tem levantado no seio de varias corporações scientificas e nomeadamente na Academia de Medicina de Paris e na Sociedade de Sciencias Medicas de Lyão.

O *cow pox* será uma doença expontanea na vacca? ou será causada por elementos estranhos, pela inoculação, por exemplo, da doença *eaux aux jambes* do cavallo ou de qualquer outro solipede ?

Esta ultima opinião era a de Jeuner e a de grande numero dos seus discipulos. O immortal auctor da descoberta da vaccina apoiava-se no facto de todas as vezes que o *cow pox* atacava uma vacca se dava a circumstancia de na mesma estrebaria existir um cavallo ou outro solipede, com a doença que os francezes designam pelo nome *eaux aux jambes*.

Em abril de 1856 os Drs. Manoury e Pichot communicavam á Academia imperial de medicina algumas observações que tendiam a estabelecer que a doença *eaux aux jambes* dos francezes, ou *the grease* dos inglezes, dá não sómente o *cow pox* ás vaccas, mas que produz pela sua inoculação directamente a vaccina no homem.

Em 1863 Bouley deu conta á mesma Academia de que em Alfort se havia conseguido transmittir a vaccas por uma inoculação a molestia d'um cavallo, denominado primitivamente *stomatite aphtosa* e mais tarde *horse pox*, e que a erupção contrahida por ellas apresentava todos os caracteres do *cow pox*.

Mrs. Bousquet e Leblanc, não tendo obtido resultado analogo nas inoculações a que procederam, sustentaram que as observações apresentadas pelos seus collegas não eram convincentes, sendo de parecer que a doença do cavallo não se transmittia nem ao homem nem aos animaes.

Mais tarde novas experiencias foram apresentadas, mas por tal fórma contradictorias que levantaram sérias discussões em que tomaram parte homens notabilissimos na sciencia.

O que é certo é que o assumpto está tão envolvido de difficuldades, que até hoje não foi possivel resolv-lo d'um modo positivo.

Devemos, contudo, dizer que um grande numero de pathologistas, e entre outros Jaccoud, consideram como averiguado que o *cow pox* se desenvolve espontaneamente na vacca e que é este animal o mais proprio para a cultura do virus; o conhecimento d'este facto tem toda a

importancia, porque nos fornece o meio de procurar a vaccina na sua fonte, quando bem averiguado que ella enfraqueceu em virtude das successivas transmissões no organismo humano.

Em 1803 Kowley deu conta á mesma Academia de que em Alfort se havia conseguido transmitir a vaccina por uma inoculação a moléstia d'um cavallo, denominação primitivamente stomatite epizootica e mais tarde conhecida por a grippa contrahida por ellas apresentava todos os caracteres do cow pox.

Mrs. Bousquet e Leblanc, não tendo obtido resultados da análise nas inoculações a que procederam, sustentam que as observações apresentadas pelos seus collegas não eram convincentes, sendo de parecer que a doença do cavallo não se transmitia nem ao homem nem aos

animas.  
Mas taes factos novas experiências foram apresentadas, e por tal forma convincentes que levantaram sérias discussões em que tomaram parte homens notabilissimos na sciencia.

O que é certo é que o assumpto está tão envolvido de difficuldades, que até hoje não foi possível resolve-lo d'um modo positivo.

Devemos, contudo, dizer que um grande numero de pathologistas e outros outros factos, consideram como averiguado que o cow pox se desenvolve e propaga-se na vacca e que é este animal o mais proprio para a cultura de virus; o conhecimento d'este facto tem tido a

## Caracteres physicos e composição chimica do virus vaccinico.

---

O virus vaccinico, colhido no homem do 5.º ao 9.º dia depois da inoculação, é um liquido, em geral, muito claro, limpido como o crystal de rocha e viscoso; adhire facilmente aos metaes, sécca pelo contacto com o ar, adquirindo por este facto um brilho especial, mistura-se no sangue com muita difficuldade, é inodoro e attribuem-lhe sabor acre e salgado.

A chimica reconheceu n'elle a existencia da agua, albumina, cristaes de chlorhydrato de ammoniaco e chloruretos de base ignorada.

A sociedade de biologia de Pariz encarregou este anno, M. Megnin de examinar alguns especimens de vaccina, e este dando conta do seu trabalho, declarou ter-

lhe parecido encontrar, além dos elementos que já mencionámos, uns pequenissimos seres (microbios), fluctuando no sôro ou adherentes ás paredes epitheliâes, no meio d'alguns globulos de gordura. Estes microbios eram sporuliformes e tinham uniformemente 1/1000 de millimetro de diametro, no dia immediato ao da observação, e Meguin verificou que tinham germinado no proprio sôro a ponto de darem ao liquido uma apparencia leitosa.

Demonstrada que esteja a existencia d'estes seres, qual será o seu papel?

Não é facil responder; o que nos parece é que nem a physica auxiliada por esse maravilhoso instrumento chamado — microscopio, nem a chimica pelos mais poderosos reagentes poderam ainda descobrir o elemento principal, o principio que encerra o segredo de todas as suas propriedades, o *quid divinum* do precioso preservativo.

A mysteriosa germinação do virus vaccinico depois de inoculado, o seu admiravel desenvolvimento no organismo humano, a natureza da sua acção anti-variolica são superiores aos nossos meios de investigação, estão acima de todas as nossas apreciações scientificas.

Não podendo penetrar os mysterios da sua organisação, admiramos lhe os seus beneficos effeitos.

## Desenvolvimento da vaccina

Os phenomenos que resultam da inoculação da vaccina costumam agrupar-se em tres periodos distinctos :

1.º periodo (*incubação*), durante o qual a picada ou pequena ferida não apresenta caracter especial que permita distingui-la d'uma simples picada ordinaria, rodeada algumas vezes, de um circulo rosado superficial de 20 a 30 millimetros de diametro, que dura apenas alguns minutos, e deixa em seu logar uma pequena intumescencia que pouco mais se conserva do que aquelle ;

2.º periodo (*erupção*), durante o qual se desenvolve a pustula, principia tres ou quatro dias depois da inoculação ; ao nivel das picadas, a palpação revela-nos um leve endurecimento, e apparecem logo umas pequenas elevações vermelhas, fazendo-se acompanhar

d'um leve prurido; no 5.<sup>o</sup> dia, cada uma d'estas elevações torna-se circular e parece umbilicada; no 6.<sup>o</sup> dia apresenta-se mais achatada e de côr branca, formando um pequeno disco de 4 a 5 millímetros de diametro, deprimida no seu centro e cercada d'uma pequena areola, vermelha; é então que se pôde reconhecer a natureza da pustula vaccinal, o que não seria possível durante os dias precedentes, a menos que se não tivesse seguido a sua marcha desde o começo. No 7.<sup>o</sup> dia a pustula augmenta de volume e é mais larga, o rebordo circular achata-se, ganhando uma côr argentea. No 8.<sup>o</sup> dia, a tumefação da pustula torna-se ainda um pouco maior e a côr muda para mais escura; cerca-se d'uma areola inflammatoria bastante extensa, que augmenta durante os tres dias seguintes. No 10.<sup>o</sup> dia, a pustula é muito larga e tem de diametro 7 a 8 millímetros; a côr da areola não desaparece facilmente pela pressão com o dêdo; n'esta epocha o individuo vaccinado experimenta, algumas vezes, dôr nos ganglios axillares, e quasi sempre sobrevem a febre chamada vaccinal. No 11 dia, a pustula apresenta a côr de perola; o seu diametro é de 8 a 10 millímetros; está resistente, e o liquido que contém é menos transparente e menos viscoso. O virus vaccinico, contido na pustula está encerrado em uma pseudo membrana cellulosa, á similhaça do modo como o humor vitreo do globo do olho está contido na respectiva membrana.

3.<sup>o</sup> periodo (*dessecação*)—durante o qual a pustula desaparece; principia no 12.<sup>o</sup> dia, a depressão central toma o aspecto d'uma crosta, o liquido que está no

bordo central turva-se, a areola perde a côr, o tumor vaccinal desaparece, e a epiderme fende-se. No 13.º dia, continua a dessecação, caminhando do centro para a circumferencia; o rebordo circular vai perdendo de todo a côr, retrahese, e a materia que contém faz-se amarella e puriforme. No 14.º dia, a crosta endurece e toma a côr amarella carregada; diminue de dimensões o circulo que a rodeia e acompanha no decrescimento o tumor vaccinal. Desde o 14.º até ao 25.º dia, a crosta torna-se solida, luzidia e macia, a sua côr assemelha-se á do tijolo, conservando a fôrma umbilicada ou arredondada. A' medida que vai diminuindo o tumor vaccinal, a crosta torna-se proeminente, cahe do 24.º ao 29.º dia, deixando uma cicatriz profunda, que tem primeiramente côr escura, tornando-se branca passados alguns mezes.

A marcha da vaccina nem sempre se effectua pela fôrma que acabo de indicar. Ha individuos nos quaes as pustulas não attingem o desenvolvimento completo e n'outros nem chegam a nascer; em taes circumstancias deve-se proceder a novas vaccinações até que as pustulas sejam de natureza a garantir o resultado da operação.

Na quasi totalidade dos casos as pustulas não se desenvolvem senão nos pontos aonde foi feita a inoculação, comtudo, excepcionalmente, póde a erupção apresentar-se n'outras regiões.

Significarão estes factos, que uma ou outra vez se tem observado, que houve uma erupção vaccinal generalizada?

Alguns pathologistas dos mais distinctos recusam-

se formalmente a admittir uma tal generalisação, considerando os botões supra-numerarios da vaccina como pertencendo a variolas benignas modificadas pela vaccinação.

Em certos casos esta opinião pôde aceitar-se, mas n'outros não colhe, por isso que se tem visto que o pus d'estes botões supra numerarios reproduz por inoculação uma vaccina tão regular como a que se obtem com o fluido colhido em botões desenvolvidos sobre os pontos d'inserção.

Gallard explica o facto, admittindo não uma erupção generalizada propriamente dita, mas inoculações successivas e n'estas ultimas os botões, que só se apresentam depois de 6 a 8 dias, não são todos da mesma idade. Na opinião d'este pathologista a erupção só se manifesta fóra dos pontos inoculados quando por qualquer circumstancia haja uma solução de continuidade na pelle ou nas mucosas, e estas se acham em contacto com o virus que dos pontos primitivos para ali foi levado pela mão ou por qualquer outro meio.

Os poucos casos conhecidos de phenomenos d'esta ordem, a circumstancia d'elles se darem em individuos que apresentavam signaes de escoriações ou symptomas evidentes de dermatoses, como são aquelles de que recentemente deram conta á Academia de medicina de Paris, MM. Lereboullet, Gerin-Roze e outros, levam-nos a aceitar como plausivel a opinião de M. Gallard acerca d'estes accidentes, que constituem verdadeiras anomalias da vaccina.

*Falsa vaccina*. — Producto degenerado da legitima, não apresenta nem a fórma, nem a duração, nem a marcha que já descrevemos, deixa, por isso, de gosar das mesmas propriedades e não preserva da variola; convém, portanto, distinguil-as uma da outra.

A boa vaccina principia apenas no 3.º ou 4.º dia, a má, muito mais precoce, manifesta-se logo no 1.º ou 2.º dia, depois da inoculação; de modo que se póde dizer que ellas se differenceiam desde o começo do seu desenvolvimento. Mas este signal não basta para o diagnostico. A falsa vaccina é ás vezes tão rapida, que ella não faz, por assim dizer, senão apparecer e extinguir-se pouco depois; outras vezes, e é o que se observa no maior numero de casos, faz-se annunciar por um pequeno botão, mais apreciavel á vista do que pelo toque: este botão augmenta até ao 4.º ou 5.º dia, deixando ainda incertezas sobre a sua evolução; no dia immediato ou no seguinte a este, em vez de se desenvolver, pára, impallidóce e sécca. Outras vezes, vae mais longe; mas no seu rapido desenvolvimento, conserva sempre a fórma conica ou globulosa, signal certo da falsa vaccina, como o achatamento e a depressão da pustula constitue o character especifico da verdadeira.

O aspecto da falsa pustula é vermelho ou amarelado, nunca apresenta o brilho argenteo que caracteriza a vaccina, preservadora. A forma é irregular ou pelo menos mal limitada.

Chegando ao 4.º, 5.º, 6.º ou 7.º dia, porque a falsa vaccina, nada tem de fixo, nem de regular na sua marcha, torna-se amarella, suppura e sécca, d'onde se

vê, que não obstante ella acabar sempre mais cedo que a verdadeira, a duração é comtudo muito variavel.

Não é só pelas fórmas exteriores que a falsa vaccina se destingue da verdadeira, a mesma differença se encontra na constituição da pustula. Situada mais superficialmente na pelle, a falsa pustula não contém senão uma cavidade, sendo esta circumstancia que faz com que ella se esvasie immediatamente, apenas n'ella se toque com a ponta d'uma lanceta.

Em conclusão, o diagnostico da falsa vaccina faz-se, attendendo não só ás differenças que a separam da verdadeira, mas ainda pelos signaes que lhe são proprios.

## Revaccinações

Nos primeiros tempos que se seguiram á descoberta da vaccina, os medicos, que se entregavam á pratica das inoculações, sustentavam que uma unica vaccinação era sufficiente para que o individuo ficasse por toda a vida isempto de contrahir a variola.

Se antigamente se não conheciam exemplos de vaccinados serem, annos depois, atacados de variola, era porque a attenção não estava dirigida para este ponto, e principalmente, porque Jeuner e os seus successores inoculavam os vaccinados de poucos dias, com a lymphá de pustulas variolicas, como contra-prova.

Mais tarde, alguns casos de variola contrahida por individuos que annos antes tinham sido vaccinados, chamaram a attenção dos medicos e estes, confiando cegamente na inviolabilidade do prophylactico, explicaram o factó, dizendo que a vaccina empregada ou era de má

qualidade, ou não tinha seguido a evolução da legitima. As duvidas a este respeito eram consideradas uma blasphemia.

Sedillot na sua — *Memoire sur les revaccinations*, ainda em 1840 sustentava que a virtude preservativa da vaccina era absoluta e illimitada, e que as revaccinações, não obstante a sua qualidade innocente, só podiam ser uteis quando se reconhecesse que a primeira vaccinação tinha sido irregular, ou nos casos em que fosse necessario socegar as familias, deixando aos medicos o cuidado de apreciar estas circumstancias.

Com o decorrer do tempo a observação veio provar, principalmente por occasião de epidemias, que era infelizmente incontestavel o facto do apparecimento da variola em individuos vaccinados, com quanto n'estes a doença se apresentasse, em geral, de character mais benigno.

Hoje é questão definitivamente resolvida que a virtude prophylactica da vaccina é apenas temporaria; isto, porém, não nos deve surprehender, por isso que, com os movimentos continuos de assimilação e desassimilação, o homem torna-se de momento a momento um ser muito differente; e, se com o andar do tempo as constituições, os temperamentos e as idyosincrasias soffrem mudanças incessantes, porque não ha-de a vaccina perder a força preservadora?

Não era justo exigir da vaccina mais do que da propria variola, pois sabemos que os individuos uma vez atacados d'esta doença não estão livres de a contrahir de novo; os historiadores das epidemias de bexigas dão conta d'um grande numero de factos d'esta ordem.

Não se póde estabelecer *à priori*, quando convém recorrer de novo á fonte preservadora, porque a perda da immundidade e a volta da predisposição para a variola não se dá em tempos eguaes nos differentes individuos.

As organizações humanas são como as arvores das florestas, cada uma tem a sua individualidade propria.

A' variedade infinita das disposições variolicas corresponde uma variedade infinita de necessidades vacinaes : ha individuos muito accessiveis á acção do virus variolico; outros ha que o são menos; outros, finalmente gosam d'uma immundidade quasi completa.

Na impossibilidade, portanto, de determinar com rigor qual o periodo de tempo que deve decorrer entre cada revaccinação, temos de appellar para as medias colhidas nas estatisticas, e é em face d'ellas que os pathologistas aconselham as revaccinações de 7 em 7 annos.

O Dr. Emmerique, medico militar, n'um relatorio publicado ha pouco tempo, dando conta do resultado das revaccinações por elle praticadas, diz:

«Insuccés constant chez les hommes variolés depuis moins de sept ans.

«Insuccés constant chez les vaccinés ou revaccinés avec succés depuis moins de sept ans.»

Uma vez demonstrado que uma unica vaccinação não basta para preservar o individuo por toda a vida, desnecessario me parece fazer sentir a grande vantagem das revaccinações.

Os povos, em geral, levados por falsos preconcei-

tos, oppõem-se ás vaccinações e revaccinações por occasião das epidemias de bexigas, julgando que a vaccina em taes condições vae provocar o apparecimento da doença que elles tanto receiam; taes receios não teem fundamento algum.

Se a variola se manifesta em individuos vaccina- dos poucos dias antes, taes factos apenas provam que esses individuos já estavam na posse do fermento vario- lico, e que a doença se achava n'elles no periodo de incu- bação latente; e, como é sabido, em taes casos a vaccina não poderia impedir a evolução eruptiva, visto que a sua virtude preservativa só principia quando se apre- senta a febre vaccinal, isto é, 7 ou 8 dias depois da ino- culação. E', por tanto, uma questão de coincidencia e nada mais, mas ainda n'estes casos aproveita a vaccina, porque a observação tem mostrado que ella diminue sem- pre a intensidade e gravidade da variola.

Ácerca d'este assumpto julgamos conveniente apre- sentar a opinião d'alguns medicos :

— La revaccination, pratiquée d'une maniere ge- nerale en pleine epidemie, en a arreté d'emblée les rava- ges et etcint le developpement; elle a préservé indubi- tablement, et ceux-là meme qui se trouvaient déjà sous l'influence d'une incubation variolique ont paru jouir d'un certain degré d'immunité.

Enfin les revaccinations pratiquées dans le foyer epidemique, contrairement aux craintes exprimeés par quelques medicins, se sont montrées d'une complète in- nocuité. (Trousseau, pag. 74).

Si l'on etait en temps d'épidemie de variole, il

faudrait meme inoculer dès les premiers jours de la naissance. (Grisolle).

Já vaccinamos durante duas epidemias de bexigas, e todavia nem um só dos vaccinados as teve. (Macedo Pinto).

As bexigas, não respeitando edades, a todos podem accommetter, e convém consignar este facto, porque ha quem pretenda que os velhos, gosando d'uma certa immunidadade, não precisam recorrer aos beneficios da revaccinação ; poderia citar muitos exemplos que provam contra tal asserção, contentar-me-hei apenas com os seguintes: Luiz xv, tendo soffrido a variola aos 18 annos, morreu na idade de 64 de um novo ataque da mesma molestia. M. Gueneau de Mussy narra o facto d'uma mulher, com 109 annos de idade, haver succumbido ao nono ataque de variola.

Apezar dos factos mostrarem os perigos a que ficam sujeitos os individuos que não estão abrigados pelo excellente prophylatico, o que é certo é que as vaccinações e principalmente as revaccinações em alguns paizes, incluindo o nosso, estão muito longe de ser populares.

Seria muito para desejar que os povos se compenetrassem de que a vaccinação é uma operação sem gravidade, que apenas produz um ligeiro incommodo febril durante um ou dois dias, e que não impede que o individuo, quando adulto, se entregue ás suas occupações ordinarias ; o contrario d'isto constitue as excepções.

Se o individuo é refractario á revaccinação, adquire, a troco d'umas leves picadas, que facilmente cicatrisam, a certeza de que não está apto para contrahir a

variola ; e quanto não vale o socego d'espírito, diante do terrível flagello, que nos pode arruinar completamente e levar-nos á sepultura ?

Debalde os medicos se cançam prégando a boa doutrina ; as resistencias não podem ser vencidas, e, forçoso é que o digamos, os habitantes das freguezias ruraes, principalmente, adoptam com mais facilidade os conselhos e preceitos dos individuos estranhos á arte de curar, muitas vezes com grave prejuizo para a sua saude.

Como dar remedio a tamanho mal ?

Não duvidamos sustentar que é de necessidade decretar uma lei que torne obrigatorias as vaccinações e as revaccinações, estabelecendo penas para todos aquelles que a não cumprirem.

Ha mais de vinte annos que uma lei d'esta ordem existe em Inglaterra, e o seu exemplo foi depois seguido pela Hollanda, Belgica, Austria e outras nações.

O Reichetag allemão adoptou ainda não ha muito, por grande maioria a lei seguinte :

1.º A vaccinação é obrigatoria para todas as creanças antes d'ellas terem chegado á idade de dois annos, caso não tenham sido atacadas pela variola antes d'este tempo.

2.º A revaccinação é obrigatoria para todo o estudante que pretenda frequentar qualquer estabelecimento d'instrucção, e deve ter logar aos 12 annos de idade, a menos que não prove ter sido atacado da variola nos ultimos 5 annos ou que já tenha sido revaccinado anteriormente.

No corrente anno, um deputado, Henry Liouville,

que é tambem um distincto medico, apresentou ao parlamento francez um projecto de lei estabelecendo a vaccinação, projecto que ainda não foi discutido, mas a que tudo leva a crer, não será negada a approvaçãõ.

O governo da Suissa entendeu dever consultar individualmente os medicos d'este paiz ácerca da necessidade d'uma lei como aquella de que acabamos de fallar, e a grande maioria respondeu pela affirmativa.

No terceiro congresso medico em Vienna d'Austria, que teve logar em 1873, tambem este assumpto foi discutido, e ali se deliberou recommendar aos governos a vaccinação obrigatoria.

Entre nós, já a Sociedade das sciencias medicas approvou uma proposta para que em Portugal a vaccinação seja obrigatoria, sob pena de multa, e da mesma opinião é o sr. dr. Moacho, vice-presidente da junta consultiva de saude, que diz n'um relatorio que só com uma tal lei se conseguiria um meio pratico e seguro para divulgar a vaccinação.

Leis que tem por fim salvaguardar a saude e a vida dos individuos, das familias e dos povos, não são um attentado contra a liberdade, como alguns sustentam.

Se ha leis que regulam as horas de trabalho e de repouso e outras semelhantes, porque motivo se não deverá tambem decretar uma outra estabelecendo um certo numero de obrigações que os homens da sciencia julgam indispensaveis para collocar cada um e todos nas melhores condições de hygiene, de saude e de vida?

O sacrificio da liberdade individual é nada, quando o comparamos com as necessidades sociaes.

Para concluir, responderemos ainda aos adversarios d'esta doutrina, recordando-lhe o conceituoso aphorismo : *Salus populi suprema lex est.*

## Opposição á vaccina

A descoberta da vaccina teve por toda a parte um acolhimento sympathico, e a quasi totalidade dos medicos mais notaveis dos diversos paizes attestam e proclamam a sua utilidade.

Comtudo, a vaccina principiou cedo a ter contra si a opposição systematica d'aquelles que são contrarios a toda a innovação util.

Alguns trabalhos, com titulos destinados a fazer sensação, teem sido publicados com fim de a desacreditarem, incutindo por este meio o susto e o desalento no seio dos povos.

Rowley no seu livro — *De l'inefficacité et des dangers de la vaccine, diz, entre outras cousas, o seguinte : la sagesse humaine ne va pas jusqu'a prévoir toute l'étendue des maux que la vaccine a introduit.*

O Dr. Bayard escreve estas palavras : *notre siècle et les generations á venir doivent malediction et anathé-*

*me á celui qui en l'année á jamais desastreuse de 1798, inspiré par le dieu du mal, á donné au monde, la découverte de la vaccine.*

O Dr. Verdé Delisle no seu livro «*De la dégénérescence physique et morale de l'espece humaine déterminée par le vaccin*» resume a historia chronologica da vaccina nas seguintes palavras: *esperança, illusões, chimeras, decepções e decadencia.*

Muitas outras citações poderia apresentar, mas estas bastam para dar ideia da tempera dos adversarios da vaccina.

Vejamos agora quaes são as bases que fundamentam as suas doutrinas.

A variola, dizem elles, é uma doença natural, *innata* ao homem e destinada a eliminar do organismo os principios maleficos que elle encerra, e a vaccina, obstando a esta purificação, retendo os germens da variola, e fazendo com que elles augmentem e se desenvolvam, torna-se por este facto a causa d'um grande numero de males que sob outras fórmas affligem o individuo vaccinado.

Que importa que a vaccina evite que muitas creanças succumbam por effeito da variola, se esta doença exigindo o mesmo numero de victimas as vae procurar mais tarde á adolescencia e á virilidade, isto é a epochas em que a vida mais se aprecia, e o individuo mais util se póde tornar á familia e á sociedade !

Dizer-se isto vale o mesmo que sustentar que a variola existiu em todos os tempos, o que está muito longe de ser verdade, e para o provar basta-nos dizer que nem Hippocrates, nem Galeno, nem outro qualquer me-

dico da antiguidade mencionam se quer esta doença, quando de todos é sabido que estes illustres observadores descrevem as mais insignificantes molestias que até ao seu tempo affligiam as humanidades.

As epidemias de variola não caminham nunca a travez d'um povo, que não deixem vestigios horrorosos da sua passagem, quer nos cadaveres de que juncam o solo, quer no rosto dos vivos onde imprimem cicatrizes horri- veis e indeleveis, e comtudo, não ha um unico livro his- torico anterior ao seculo VI da era christã, onde se en- contre uma linha, uma palavra ácerca da variola ; a pro- pria Biblia, que falla nas diversas doenças do povo he- breu, é inteiramente mulla a este respeito.

Para o nosso caso pouco importa saber qual o ponto do globo onde o elemento variolico nasceu, qual a data certa do seu apparecimento n'este ou n'aquelle paiz, o que carecemos é de consignar, como facto incon- testavel, que a doença não existiu sempre.

Se a variola fosse *innata* ao homem, os nossos primeiros pais não teriam sido menos poupados que nós, a terrivel doença teria feito victimas desde os primeiros tempos da creação.

Por outro lado se, como affirmam os inimigos da vaccina, o desenvolvimento do germen variolico, e a sua manifestação cutanea são uma necessidade da economia, um beneficio da natureza, como explicar o gráo de sau- de de que a humanidade gosava não obstante a comple- ta ausencia de qualquer erupção variolica até ás d'uma determinada epocha ?

Se o germen variolico é constitucional e *innato*, co-

mo explicar a excellente saude que actualmente gosa um certo numero de individuos já avançados na idade, não vaccinados, e que portanto conservam ainda o germen variolico cuja expressão para o exterior seria uma necessidade de organização?

Mais ainda, se esta expansão é uma necessidade para a saude geral, com que fins, os anti-vaccinares aconselham e praticam as inoculações variolicas?

Para que fazer intervir a arte? Porque não deixam que a natureza escolha a hora e o gráo de intensidade da *depuração*?

A variola é uma doença simplesmente *accidental*, e só póde atacar o homem quando se derem as duas condições seguintes: 1.º que elle esteja em contacto directo ou indirecto com o virus; 2.º que se ache com predisposição para o receber.

Esta predisposição ou *aptidão* póde ser maior ou menor, segundo as edades, as idiosyncrasias e outras circumstancias diversas.

Por outro lado a acção exterior póde ser mais ou menos intensa, mais ou menos toxica.

A experiencia prova todos os dias esta dupla verdade.

O homem não nasce com o germen da variola, e a sua organização, não o podendo crear, nem sempre tem a força de resistencia necessaria para se subtrahir á sua influencia malefica.

Para o caso pouco importa saber como estes germens se crearam, mas o que está averiguado é que são originarios de certas regiões que offerecem condições

especies para o seu desenvolvimento; fazem grandes destroços n'essas localidades, e, se apparecem n'outros pontos muito distantes, é porque para ali foram levados pelos proprios doentes, pelos objectos que com elles estiveram em contacto, ou pelo vehiculo por excellencia o — ar.

O homem recebe os elementos d'esta doença como recebe o virus rabico do cão hydrophobo, ou o veneno pela mordedura da serpente; a differença consiste apenas no modo de transmissão.

Se fosse possivel isolar o homem da acção de taes agentes externos nunca contrahiria a doença.

D'estes factos e apreciações devêmos concluir que é sem fundamento que se accusa a vaccina de abafar um germen que realmente o homem não possui.

E' ainda baseados na falsa doutrina da depuração do organismo por meio da variola, que os inimigos da vaccina sustentam que foi esta que *creou* a febre typhoide e a angina diphtherica.

A vaccina não podia crear taes doenças pela simples razão de que ellas já existiam antes de feita a notavel descoberta.

E' verdade que os pathologistas d'outras epochas não nos fallam de angina diphtherica, nem em febre typhoide, mas descrevem doenças que tudo tem de common com estas, excepto o nome com que actualmente são designadas.

Trousseau no seu livro de *Clinica Medica* no Hotel Dieu de Pariz, diz: «Si l'on consulte les monuments historiques, on s'aperçoit bientôt que la diphthérie était

dejá, du temps d'Aretée, une maladie anciennement connue.»

A angina *maligna* dos nossos antepassados não era outra cousa senão a angina a que hoje chamamos diphtherica. Então como agora esta doença se apresentava algumas vezes epidemicamente, sendo muito contagiosa e atacando as creanças com particular predilecção.

As febres typhoides existiram concorrentemente com a variola, encontram-se descriptas na maior parte dos antigos tratados sob varias denominações, segundo as suas formas symptomaticas. Em todas as epochas, como demonstram as estatisticas de alguns escriptores do ultimo seculo, ellas foram numerosas e mortiferas.

Carnot pretendia que as febres typhoides não eram mais do que manifestações da variola localizadas internamente, pelo facto da vaccina ter obstado á sua manifestação externa, e designava a doença com o nome de *variola interna ou gastro enterite variolosa*. Uma questão não se resolve estabelecendo simplesmente hypotheses e afirmações que se não demonstram.

Se é certo que existem algumas analogias entre estas duas doenças, taes como febre e modificações no sangue, existem por outro lado grandes differenças na etiologia, nas principaes manifestações pathologicas e nos accidentes consecutivos. A variola tem um character contagioso dos mais manifestos, ou pelo ar ambiente, ou por meio d'um virus de que ninguem póde negar a existencia; a febre typhoide, rarissimas vezes é transmissivel, não é inoculavel. Aquella dá logar a uma erupção pustulosa com tendencia regular á suppuração e a largas col-

lecções purulentas na convalescença ; esta, produz escharas gangrenosas nos intestinos, seguidas d'ulceras com tumefacção dos ganglios mesentericos, augmento de volume do baço, suffocação pulmonar e tendencia á gangrena da pelle.

D'onde se vê que nem a variola *creou* a febre typhoide, nem mesmo as duas doenças apresentam caracteres que nos levem a sustentar que são identicas na sua essencia, diferenciando-se só pela séde.

Vejamos agora se a vaccina contribuiu para tornar a febre typhoide mais grave ou mais frequente.

A Academia de Medicina recebe todos annos numerosas memorias de revaccinadores dos diversos departamentos da França e n'ellas se affirma que a febre typhoide não faz hoje mais victimas do que fazia n'outros tempos e que os individuos vaccinados não estão mais sujeitos a esta doença do que aquelles que o não são.

O snr. Burggraeve pôde, em presença d'um grande numero de estatisticas, estabelecer que a vaccina fez descer a mortalidade da febre typhoide de 110 a 96 por 1:000.

O snr. A. Maria Pinheiro dizia n'um relatorio dirigido ao Conselho de saude: «O concelho de Caminha, antes de 1821, pouco ou nada conhecia a vaccinação, e n'esse tempo era quasi todos os annos assaltado por epidemias de febres typhoides. Principiando-se a vaccinar de 800 a 900 pessoas por anno, as epidemias começaram a diminuir de modo que em 1835, que todos estavam vaccinados, ellas se extinguiram».

As estatisticas provam ainda, que em Londres,

ainda a vacinação é obrigatoria, os casos de febres typhoides são em menor numero do que em Pariz, e o facto torna-se mais sensivel se attendermos a que esta ultima capital é menos populosa e possui melhores condições hygienicas.

Uma outra objecção importante que os adversarios da vaccina invocam contra a sua propagação é que o virus vaccinico colhido n'um individuo affectado de doença transmite com elle o germen d'essa doença.

Mr. Taupin fez muitas experiencias para poder resolver esta questão: inoculou em individuos com boa saude o virus vaccinico colhido em tysicos, escrophulosos, etc., e dando conta do resultado dos seus trabalhos, concluiu da seguinte fórma: — « *Dans aucun cas, nous y insistions a dessein, le virus n'a rien communiqué qui la vaccine toute seule.* »

Mais tarde, novas experiencias foram feitas por outros vaccinadores e os resultados a que chegaram são identicos.

Esta questão considerada de um modo geral achase, por assim dizer, resolvida.

Se o virus vaccinico fôsse susceptivel de absorver os germens das doenças que affligem a humanidade, cada gotta conteria o germen de todas ou quasi todas. Nas suas longas e multiplas peregrinações através das gerações humanas, a vaccina tornar-se-hia uma especie de caixa de Pandora, repositorio de todos os males.

Contra taes doutrinas protestam os medicos que se entregam á pratica das vacinações; um dos mais notaveis d'entre estes, dizia:

« Dans l'espace de 28 ans, j'ai pratiqué des mil-  
« liers de vaccinations ou revaccinations, sans transmet-  
« tre une seule maladie, par la voie du vaccin. Mon affir-  
« mation a une certaine valeur, parceque j'ai encore sous  
« les yeux le plus grand nombre de mes opérés. Pendant  
« plus d'un quart de siècle, j'ai suivi la plupart d'entre eux.  
« Je connais leur état de santé et j'ai suivi le développe-  
« ment et l'origine de leurs maladies; par conséquent, je  
« me trouve dans des conditions exceptionnelles et vraiment  
« favorables pour établir mon jugement. Au nom de mon  
« expérience, et dans la mesure de cette expérience per-  
« sonnelle, je suis autorisé à affirmer que je n'ai trans-  
« mis ni une maladie actuelle, ni une maladie héréditari-  
« re. Sous ce rapport, ma conviction est absolue et re-  
« pose sur une observation attentive, longue et persévé-  
« rante. »

Os inimigos da vaccina, attribuindo-lhe a respon-  
sabilidade das doenças de que o vaccinado mais tarde  
vem a soffrer, argumentam com o — *post hoc ergo pro-  
pter hoc* — principio completamente destituído de valor e  
de logica.

A vaccina é apenas um preservativo da variola,  
querer que ella dê a immuniidade para todas as doenças  
é exigir muito.

Diz-se ainda, que se actualmente as organizações  
são mais fracas e a estatura media deixou de ser tal  
como era n'outro tempo, isso se deve á vaccina.

Pois um problema d'esta ordem poderá resolver-se  
com tanta simplicidade!

Não é meu intento occupar-me n'este trabalho

d'uma questão que me parece extremamente complexa ;  
contudo, direi, que teria de fazer um longo inventario  
de causas se quizesse enumerar todas aquellas que, se-  
gundo penso, teem contribuido para um resultado que  
não podemos deixar de lamentar, mas para o qual a  
vaccina não deu nem podia dar nenhum contingente.

Na Suissa a propaganda contra a vaccina tem che-  
gado a ponto de determinar factos como o que passamos  
a narrar: 5,000 cidadãos de Cantão de Zurich require-  
ram aos poderes publicos que por meio de um plebiscito  
se consultasse o povo, sobre se conviria decretar-se uma  
lei prohibindo as vaccinações. A *Gazeta Hebdomadaria*,  
d'onde transcrevemos esta noticia, que é recente, ignora  
qual o resultado da petição, mostrando desejos em sa-  
ber se o povo se pronunciará pela sciencia pura ou pela  
sciencia liberal.

## Vaccina j Jenneriana e vaccina animal

---

São duas as especies de vaccina empregadas pelos medicos: vaccina humana ou Jenneriana e vaccina animal.

A vaccina Jenneriana é o *cow pox*, transmittido sem interrupção nem mistura de individuo para individuo da especie humana, durante longa serie d'annos e através de numerosas gerações.

A vaccina animal ou de vacca, é o *cow pox* natural ou espontaneo, transmittido de vacca para vacca, sem interrupção nem mistura durante longa série d'annos e através de numerosas gerações.

Jenner empregava a primeira d'estas vaccinas e d'ahi lhe vem o nome. Não foi inoculando directamente o *cow pox* da vacca ao homem que elle praticou pela pri-

meira vez a vaccinação, mas sim inoculando a materia virulenta de pustulas já existentes no homem a cujo desenvolvimento tinha dado causa a inoculação accidental do *cow pox* pelo contacto com vaccas affectadas d'esta doença.

Nas vaccinações que se seguiram, era sempre o virus proveniente d'uma vaccinação anterior que era inoculado e o seu producto vinha a servir depois para novas operações e assim successivamente.

A vaccina animal obtem se por dois processos, um é o processo de James e Vy, que consiste em inocular animaes da raça bovina, e mais particularmente a vitella, com a vaccina de crianças; o outro é o processo de Lanvix, que consiste em inocular as vitellas com o *cow pox* espontaneo ou artificial, e jamais com vaccina de proveniencia humana.

Qual das duas vaccinas deverá empregar se? Qual d'ellas preservará da variola mais seguramente e por mais tempo?

Apezar das notaveis e numerosas discussões a que este problema tem dado logar, ainda hoje se não póde julgar definitivamente resolvido, e tanto a vaccina animal como a jennerriana tem partidarios dedicados e intransigentes.

Quem ler os discursos pronunciados na Academia de Medicina de Pariz ácerca do assumpto, notará facilmente, que a linguagem da paixão dominava, em geral, os oradores, e que os factos e as experiencias eram interpretados consoante as ideias anticipadas de cada um. A serenidade d'animo, a rasão fria, tão necessarias

em discussões scientificas, nem sempre se observaram ali.

Um dos argumentos apresentados contra a vaccina *jenneriana* é que esta *degenera* em virtude das successivas transmissões no homem e que, portanto, deixa de ser preservadora como n'outros tempos.

M. Depaul sustentava estas ideias, baseado na frequencia crescente das epidemias de variola, na necessidade de ir encurtando os periodos das revaccinações, e finalmente allegando que os botões vaccinicos não attingiam o mesmo gráo de desenvolviment, que a zona inflammatoria era cada vez mais pallida e rara, e que não se observavam já os phenomenos de reacção geral, tendo as cicatrises perdido em superficie e profundidade.

Julio Guerin não crê que a degeneração da vaccina seja geral e absoluta, porque, em um relatorio feito por alguns medicos de Cote d'Or, se affirma que não ha motivos para n'aquelle departamento se acreditar que o preservativo da variola deixasse de ser o que foi sempre.

O illustre director da *Gazeta Medica* de Paris é de opinião que o virus vaccinico, como o virus variolico e todos os viras, se reproduz em cada geração com os mesmos elementos physicos e chimicos, sómente com uma physionomia diversa, segundo a organização que o recebe; o vaccinifero e o vaccinado tem uma influencia sensivel sobre os resultados preservativos, e d'aqui conclue que a boa *cultura* da vaccina é o meio mais seguro do que se póde dispôr para que ella não *degenere*.

O facto apontado por Guerin sobre o que se observa no departamento de Cote d'Or, não é o unico; diversos vaccinadores mencionam outros identicos, M.

Hebra, notavel professor de dermatologia, diz o seguinte:

«Nos hospicios de crianças em Vienna praticam-se annualmente centenaes de vaccinações de braço a braço e os resultados collidos hoje são identicos aos que se observavam na epocha da introdução da vaccina n'esta cidade.»

No nosso paiz os snrs. Bourquin e Silva Campos, n'um dos seus relatorios, exprimem-se assim: «a vaccina não tem degenerado, e quem visitar o instituto vaccinico que dirigimos, verá que as vesiculas vaccinicas na sua fórma, volume, aspecto, aureola e evolução de todos os seus periodos não offerecem differença alguma, como o tem presenciado muitos dos nossos collegas.»

O congresso medico de Vienna d'Austria, reunido em 1873, sendo consultado ácerca d'esta questão, respondeu: «No estado actual da sciencia não se póde estabelecer que a lympha vaccinica humana, que atravessou muitas gerações, haja perdido as suas virtudes.»

Em presença de taes affirmações parece-me logico concluir que se a vaccina humana tem degenerado n'um ou outro ponto, isso é devido a circumstancias que podem depender do individuo vaccinado, do meio em que vive, da negligencia ou impericia do vaccinador e ainda d'um excesso de virulencia da variola.

Mas se o enfraquecimento da vaccina humana fosse um facto incontestavel, o meio de remediar o mal era regeneral-a, recorrendo ao *cow pox* espontaneo.

Não terá a vaccina animal o inconveniente de degenerar e dever-se ha, por tanto, preferir á outra.

Os factos observados e as experiencias feitas por Chauveau, notavel physiologista da escola veterinaria de Lyon, auctorisam-me a dar uma resposta negativa.

Mas, quando estes elementos me faltassem para assim responder, as ideias theoreticas levavam-me á mesma conclusão.

Se a vaccina humana degenera, a vaccina animal tambem deve degenerar, porque são doenças identicas na sua natureza, qualquer que seja a especie em que se desenvolvam.

A possibilidade da transmissão da syphilis constitucional, por meio da vaccina jenneriana é o argumento de mais valor que contra ella tem sido apresentado.

A'cerca d'este importante assumpto, numerosas observações teem sido publicadas, quer em documentos officiaes, quer em relações particulares, e tendentes, umas a comprovar o facto, outros a contestal-o.

As notaveis discussões que a este proposito se teem levantado na Academia de medicina não resolveram ainda a questão.

A sciencia possui alguns factos que effectivamente não deixam duvida alguma de que a vaccina humana foi o agente de transmissão da syphilis.

Mas o que tambem não deixa de ser verdade é que a vaccina tem muitas vezes sido accusada sem fundamento.

Uma grande parte dos casos de syphilis vaccinal, colleccionadas pelos inimigos da vaccina humana, não são realmente; é o que M. Bouchut diz ter observado frequentes vezes em Paris, e é o que viram muitas vezes Ricord, Bouchardat e outros.

No departamento de Morbihan manifestou se ha annos entre as crianças uma doença grave e epidemica, que foi observada por M. Depaul, e diagnosticada syphilis vaccinal; mais tar le porém M. Bourdais apresentava uma these á faculdade de medicina em que sustentava que não havia motivo para estabelecer um tal diagnostico e entre muitas razões em que se baseava era apontado o facto de grande parte dos doentes se curarem sem que se tivesse empregado tratamento especifico.

Não é só por motivos d'erro de diagnostico que a vaccina pesa com responsabilidades que lhe não cabem, o pouco cuidado dos vaccinadores tambem fornece um bom contragente. Poderia apresentar muitos casos de transmissão de syphilis pelo facto de, na operação da vaccinação, se empregarem lancetas mal limpas e que pouco antes estiveram em contacto com o peso de individuos syphilitizados.

Mr. Jules Macé, vai mais adiante, nega absolutamente que a vaccina possa transmittir a syphilis.

Mr. Gallard dizia aos discipulos : « a adulteração da vaccina pelo virus syphilitico é um espantallo que não deveis receiar ; é um phantasma que, como todos os phantasmas, desapparece logo que seja visto de perto. »

São muitos os medicos que não creem na transmissão da syphilis por meio da vaccina; Cullerier, Sarrhois, Lalagade, Delzenne e outros inocularam em si proprios o virus vaccinoso, colhido n'um individuo que apresentava todos os symptomas de syphilis secundaria, e apesar d'isso não adquiriram esta doença.

Viennois n'uma these que publicou sustentava que

a vaccina só poderia produzir os accidentes de que estamos fallando no caso da lymphá se fazer acompanhar de sangue; este facto, quando demonstrado, teria bastante importancia, porque, por simples processos mechanicos, poderíamos evitar a introdução d'esse elemento no organisimo do vaccinado, mas sendo as secreções productos elaborados á custa d'este liquido hão-de participar das suas qualidades e em tal caso parece-me que quando muito conseguiríamos attenuar a gravidade do mal.

Não obstante serem pouco frequentes os casos de syphilis complicando a vaccina, ainda assim convém evitar os e os meios empregados para este fim são: 1.º escolher um vaccinifero com saude, e com idade superior a dois mezes, porque depois d'este tempo a syphilis hereditaria rarissimas vezes se manifesta; 2.º attender á saude dos pais, para não aproveitar a vaccina de pais syphiliticos; 3.º empregar a agulha em vez de lanceta, porque d'este modo se evita mais facilmente a inoculação de sangue.

Estando provado que os animaes da raça bovina não contraem a syphilis, pergunta-se o conhecimento este facto dever-nos-ha levar a preferir a vaccina animal?

Não me parece que assim deva ser, porque estes animaes se não podem communicar a syphilis ao homem, nada nos impede de suppor que lhe não communicuem as doenças da sua especie, taes como: o carbunculo, o mormo, etc.

A vaccina jenneriana tem sobre a animal a vanta-

gem de se encontrar com muita facilidade, em compensação a vaccina animal produz uma quantidade de materia inoculavel muito superior.

Uma outra vantagem da vaccina jenneriana é conservar-se inalteravel em tubos ou laminas por muito mais tempo que a outra.

O estudo comparativo da evolução das duas vaccinas não prova que a vaccina jenneriana seja inferior á vaccina animal, como os factos teem demonstrado.

Determinar qual das duas vaccinas preserva por mais tempo da variola, é um problema que só poderá ser resolvido no fim de muitos annos, isto é, quando se colligirem estatisticas numerosas e feitas com a imparcialidade que por emquanto não teem.

Como, porém, a vaccina jenneriana já completou as suas provas e a animal ainda as está dando, parece-me conveniente que se continue a usar, não a apeando do throno que occupa ha proximamente um seculo.

FIM.

mentes.  
PATHOLOGIA GENERAL — Não admittimos tempera-  
10.  
continuo com trabalho e o pretzel.  
HIGIENE — Nas penitenciarías, o systema cellular  
9.  
leão inflammatorio.  
ANATOMIA PATHOLOGICA — O tuberculo é uma  
8.  
deem as nervosas expõem a pathogenia do rheumatismo.  
7.  
PATHOLOGIA INTERNA — Nem as theorias toxicas  
6.  
pendem os estados colapsoicos.

---

Costa Leite  
O CONSELHEIRO-DIRECTOR  
Montevideo.  
Aprovado  
Fidei Impugnata

# PROPOSIÇÕES

1.<sup>a</sup>  
ANATOMIA— Os canaliculos biliares tem epithelio e parede propria.

2.<sup>a</sup>  
PHYSIOLOGIA— Para explicar o mechanismo da secreção renal, preferimos a theoria de Küss.

3.<sup>a</sup>  
MATERIA MEDICA— A expressão — *medicamentos alterantes* — deve desaparecer da sciencia, por excessivamente vaga.

4.<sup>a</sup>  
PATHOLOGIA EXTERNA — O tumor branco é uma entidade morbida distincta.

5.<sup>a</sup>  
MEDICINA OPERATORIA— No tratamento das fistulas *vesico-vaginaes* optâmos pelo methodo americano.

6.<sup>a</sup>  
PARTOS — A anesthesia é o meio mais efficaz de suspender os ataques eclampticos.

7.<sup>a</sup>  
PATHOLOGIA INTERNA — Nem as theorias toxicas nem as nervosas explicam a pathogenia do rheumatismo.

8.<sup>a</sup>  
ANATOMIA PATHOLOGICA — O tuberculo é uma lesão inflammatoria.

9.<sup>a</sup>  
HYGIENE — Nas penitenciaras, o systema cellular continuo com trabalho é o preferivel.

10.<sup>a</sup>  
PATHOLOGIA GERAL — Não admittimos temperamentos.

---

Approvado.  
Monteiro.

Póde imprimir-se,  
O CONSELHEIRO-DIRECTOR,  
Costa Leite.